

Karolina Campos Sampaio Lopes
Leticia Rego Borborema
Lívia Caroline Bemquerer Veloso
Maria Eduarda Pimenta Costa Malveira
Pedro Juliano Pumarega Silva
Victor Gabriel Macedo Pessoa
Mônica Thais Soares Macedo
Josiane Santos Brant Rocha

O MEDO DE INFECÇÃO PELA COVID-19

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar o medo da COVID-19 nos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID -19. Estudo transversal, cuja a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário abordando o medo da COVID -19 e condições de trabalho, além das condições sociodemográficas, hábitos comportamentais e perfil antropométrico, disponibilizado no google forms no período de setembro a outubro de 2020. Foi utilizado análise descritiva para estimar a prevalência da variável desfecho e a associação foi verificada por análise bivariada considerando $p < 0,05$. Foram entrevistados 210 profissionais de saúde, destes a maioria eram do sexo feminino (75,7%), tinham companheiros (71,4%), eram de cor não branca (57,6%), possuíam residência na área de Atenção Primária (50,6%), atuavam há mais de 5 anos (95,7%), e apresentavam outro tipo de modalidade contratual (61,4%). O medo do COVID -19 foi relatado por cerca de 79% dos entrevistados e manteve associada ao estado civil ($p=0,029$), menor tempo de atuação na atenção primária ($p=0,011$) e carga horária de 40 horas semanais ($p=0,025$). A elevada prevalência de medo do COVID -19 e as associações observadas apontam para a necessidade de ações de promoção de educação em saúde direcionadas aos profissionais.

Palavras-chave: COVID-19; Profissionais da Saúde; Atenção Primária; Medo.

THE FEAR OF INFECTION BY COVID-19

ABSTRACT

The aim of the study was to analyze the fear of Covid-19 in healthcare professionals during the Covid-19 pandemic. Cross-sectional study, whose data collection took place through a questionnaire addressing Covid-19's fear and working conditions, in addition to sociodemographic conditions, behavioral habits and anthropometric profile, available on google forms from September to October 2020. Descriptive analysis was used to estimate the prevalence of the outcome variable and the association was verified by bivariate analysis considering $p < 0.05$. 210 health professionals were interviewed, most of whom were female (75.7%), had partners (71.4%), were non-white (57.6%), had residency in the Primary Care area (50.6%), worked for more than 5 years (95.7%), and had another type of contractual modality (61.4%). The fear of covid-19 was reported by about 79% of the interviewees and it was associated with marital status ($p = 0.029$), shorter time in primary care ($p = 0.011$) and 40 hours per week ($p = 0.025$). The high prevalence of fear of covid-19 and the associations observed point to the need for health education promotion actions aimed at professionals.

Key words: COVID-19; Health Care Providers; Primary Health Care; Fear.

1. INTRODUÇÃO

O COVID -19 é um vírus que teve seu início na China no final do ano de 2019 e, ao longo do ano de 2020, se espalha pelo mundo. Esse vírus possui um alto poder de contágio, facilitando a sua disseminação. A pandemia gerada pelo vírus tem gerado desafios para a saúde, ciência e sociedade, que precisaram se organizar a fim de conter essa infecção. O isolamento e distanciamento social surgiram, então, como alternativas, uma vez que ainda pouco se sabe a respeito de vacinas e medicamentos específicos para evitar a contaminação (MEDINA *et al.*, 2020).

Com o isolamento social ocorrido devido a pandemia do COVID-19, vários fatores afetaram a vida das pessoas, em especial os fatores econômicos afetaram a população de baixa renda e principalmente a falta de convívio social afetou a população de maior renda (BEZERRA *et al.*, 2020). Ademais, problemas de caráter psiquiátrico foram marcantes em grande parte dos indivíduos durante a pandemia do COVID-19, sobretudo no período de isolamento social, e os principais transtornos observados foram ansiedade, depressão, estresse, tristeza, além da diminuição do sono e da prática de atividades físicas pelas pessoas (ORNELL *et al.*, 2020).

Em vista disso, vê-se o aumento no volume de informações como fator predisponente do crescimento do medo da COVID -19, uma vez que ocorre a propagação de notícias midiáticas trágicas sem ocorrer o devido esclarecimento do real cenário e sem declarar se as fontes de notícias são confiáveis. Logo, é imprescindível que a transmissão das mensagens sejam objetivas, a fim de proteger a sociedade (OPAS, 2020). O medo é um mecanismo fisiológico de proteção que visa o aumento da concentração e foco, por meio de mecanismos que alteram a homeostase corporal, assim o excesso da ativação desse mecanismo é prejudicial a saúde do indivíduos, posto que podem desenvolver transtornos mentais como a ansiedade e o estresse (ORNELL *et al.*, 2020).

Tendo em vista que a saúde mental é tão importante para o bem-estar do ser humano quanto a saúde física, faz-se necessário que ela seja tratada com a devida importância. É preciso ter uma visão holística, a fim de analisar a doença em todos os seus aspectos, para não apenas prevenir, conter e tratar a doença, mas considerar todas as repercussões que vão além dela (TUCCI *et al.*, 2017). Devido ao cenário de pandemia em que o mundo está inserido, vários estudos estão sendo feitos com a finalidade de desmistificar não só a fisiopatologia da COVID-19 como também outros diversos aspectos relacionados à essa doença.

Um aspecto de grande importância é a análise das consequências psicológicas nos indivíduos e das possíveis intervenções para recuperação e manutenção da saúde mental, visto que diante da atual situação foi percebido um grande impacto psicológico em muitos indivíduos, especialmente nos profissionais da área da saúde que estão trabalhando na linha de frente. Por isso,

a relevância desse assunto justifica a elaboração do presente estudo, que visa analisar o medo da COVID-19 nos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado como associado ao projeto sobre “Condições de Saúde de profissionais da Atenção Primária durante o período de isolamento social no enfrentamento à pandemia da COVID-19”, desenvolvido por um Grupo de Pesquisa do Centro Universitário UNIFIPMoc, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa cujo parecer refere-se 4.075.365. A população alvo foi restrita a profissionais da área de saúde - cirurgiões dentistas, médicos e enfermeiros – que atuam na Atenção Primária de Montes Claros-Minas Gerais.

Para garantir acesso integral, universal e gratuito aos serviços de saúde para toda a população do país, o SUS fornece diversos níveis de atenção que além de oferecerem cuidados assistenciais, oferecem também serviços de prevenção de agravos e doenças e promoção da saúde. Para suprir a demanda da população, a Atenção Primária de Saúde, que funciona como porta de entrada para o sistema, tem a capacidade de responder de forma contínua e sistematizada à maior parte das necessidades de saúde tanto individuais quanto coletivas. A ESF (Estratégia de Saúde da Família) é considerada o elemento mais importante para organizar e fortalecer a APS no Brasil (CABRAL *et al*, 2020)

Anteriormente a realização da coleta de dados, conduziu-se um estudo piloto, com profissionais da saúde atuantes na Atenção primária, que não foram incluídos na amostra final. Esse estudo piloto propiciou a avaliação dos questionários, realizou-se os devidos ajustes no instrumento de coleta, para que a pesquisa iniciasse. A coleta de dados ocorreu através do Formulário Google forms, *on-line*, onde se utilizou as redes sociais, de forma pública WhatsApp@ como disseminadores do mesmo. O instrumento ficou disponível durante 30 dias consecutivos, entre os dias 1 a 30 de setembro de 2020. Foi utilizado um questionário com questões obtidas de outros instrumentos validados referentes a aspectos sociodemográficos, hábitos comportamentais, condições de trabalho e medo do COVID-19.

A variável dependente foi representada pelo medo da COVID-19. E as respostas foram apresentadas da seguinte forma “Concordo plenamente, Concordo parcialmente, Não concordo nem discordo, Discordo parcialmente, Discordo plenamente”. Posteriormente dicotomizada em não tenho medo; tenho medo.

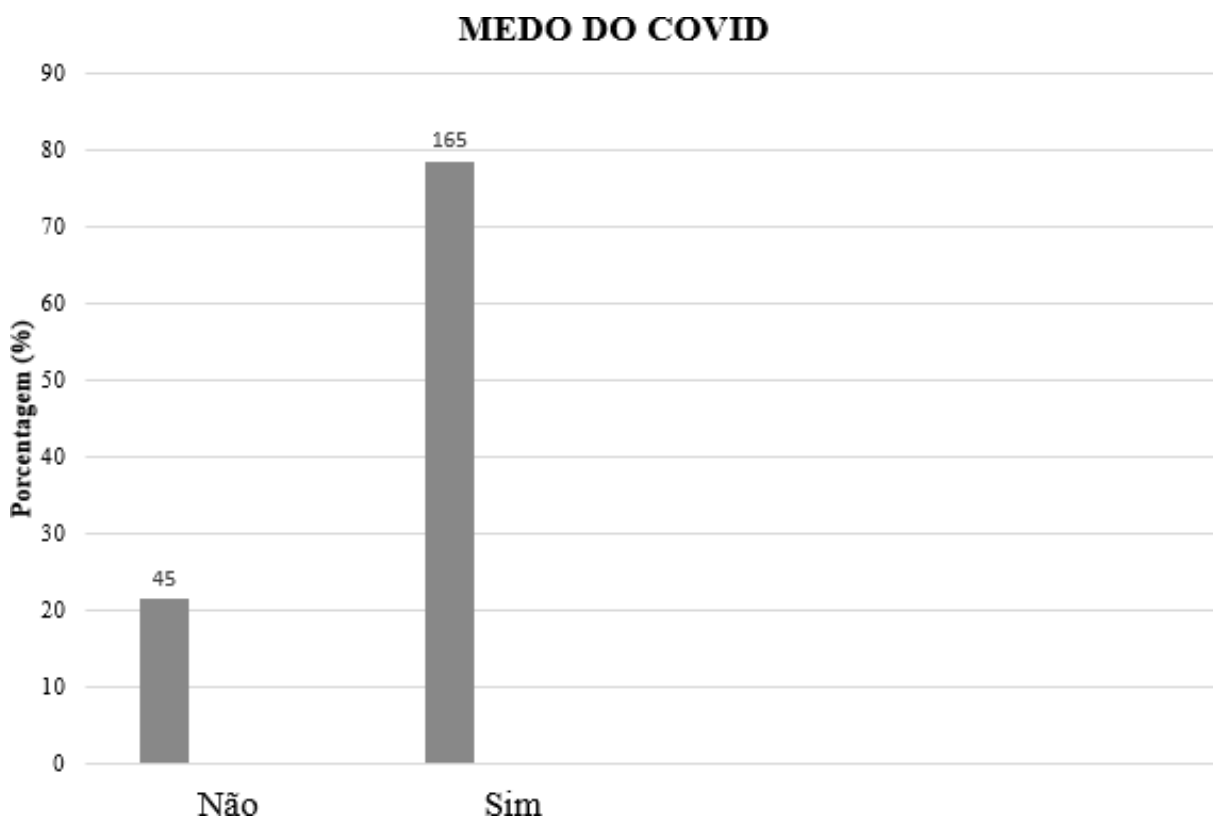
Por outro lado, dividiu-se as variáveis independentes em aspectos sociodemográficos, hábitos comportamentais e perfil antropométrico. Nesse sentido, os aspectos sociodemográficos

abrangeram: sexo (masculino/ feminino), estado civil (com companheiro/ sem companheiro), cor de pele (branca/ não branca), residência na área na saúde (possui/ não possui), tempo na atenção primária (até 5 anos/ mais que 5 anos), carga horária (20 horas/ 40 horas), modalidade contratual (estatuária/ outros). Ademais, os hábitos comportamentais abrangeram: a percepção de saúde antes (bom/ regular) e a percepção de saúde atualmente (bom/ regular). Por último, o perfil antropométrico definiu-se pelo IMC (normal/ alterado).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 210 profissionais de saúde com média de idade de $36,7 \pm 9,08$ anos, dos quais 78,57% relataram ter medo da COVID-19, durante a pandemia (Gráfico 1).

Gráfico 1. Índice percentual do medo da Covid-19 nos profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária durante a pandemia da Covid-19, Montes Claros, Minas Gerais, 2020.



Quanto ao perfil da amostra investigada, mais da metade dos profissionais de saúde eram do sexo feminino (75,7%), tinham companheiros (71,4%), eram de cor não branca (57,6%), possuíam residência na área de saúde (50,5%), atuavam há mais de 5 anos (95,7%) e apresentavam outro tipo de modalidade contratual (61,4%). Quanto aos hábitos comportamentais, a maioria dos entrevistados

não realizam atividade física (59%) e apresentam comportamento sedentário (59,5%). Já sobre o perfil antropométrico, a maioria apresentava IMC normal (53,3%) (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos profissionais da saúde que apresentaram comportamento sedentário em Montes Claros- MG/ 2020.

Variável		Não		Sim		p-valor
		n	%	n	%	
Fatores Sociodemográficos						
Sexo	Masculino	8	15,7	43	84,3	0,251
	Feminino	37	23,3	122	76,7	
Estado Civil	Com companheiro	38	25,3	112	74,7	0,029
	Sem companheiro	7	11,7	53	88,3	
Cor	Branca	17	19,1	72	80,9	0,481
	Não branca	28	23,1	93	76,9	
Residência	Possui	23	21,7	83	78,3	0,923
	Não possui	22	21,2	82	78,8	
Tempo de atuação	Até 4 anos	5	55,6	4	44,4	0,011
	5 anos ou mais	40	19,9	161	80,1	
Modalidade contratual	Estatutária	12	14,8	69	85,2	0,064
	Outros	33	25,6	96	74,4	
Carga horária semanal	0	4	20,0	16	80,0	0,025
	1	39	20,7	149	79,3	
	2					
Possui residência na área da saúde	Não	23	21,7	83	78,3	0,923
	Sim	22	21,2	82	78,8	
Hábitos Comportamentais						
Atividade Física	Não	28	22,6	96	77,4	0,625
	Sim	17	19,8	69	80,2	
Percepção do estado de saúde	Bom	31	20,8	118	79,2	0,731
	Regular	14	23,0	47	77,0	
Comportamento sedentário	Não	19	22,4	66	77,6	0,788
	Sim	26	20,8	99	79,2	
Perfil antropométrico						
IMC	Normal	21	18,8	91	81,3	0,312
	Alterado	24	24,5	74	75,5	

Ao relacionar o medo da COVID-19 na pandemia, dessa mesma doença, com os fatores sociodemográficos e hábitos comportamentais, observa-se que os profissionais de saúde com companheiro apresentam mais medo da Covid-19 ($p=0,029$).

Ao relacionar o medo da COVID-19 na pandemia da Covid-19 com os fatores sociodemográficos e hábitos comportamentais, evidenciou-se que os profissionais de saúde com modalidade contratual estatutária apresentam maior medo da COVID-19 ($p= 0,064$), evidenciou-se que os profissionais de saúde com menor tempo de atuação apresentam maior medo da COVID-19

($p=0,011$). Os profissionais de saúde que trabalham 40h semanais apresentam mais medo da COVID-19 ($p=0,025$).

O presente estudo revelou uma elevada prevalência do medo do COVID-19 entre os profissionais da saúde. Comparativamente, o estudo de Moretti *et al.* (2020) traz que o medo acompanha a cada passo aqueles que continuam trabalhando em seus locais de trabalho de origem. Ademais, Góes *et al.* (2020) apresenta o medo como o sentimento mais evidente nas respostas dos profissionais investigados, sendo uma sensação constante entre os enfermeiros pediátricos, referindo-se principalmente ao receio de contaminação/contágio de si e da família.

Dessa maneira, constata-se que o medo é o sentimento de maior comprovação entre os profissionais que continuam trabalhando, em especial os profissionais da saúde, que estão na linha de frente do combate contra o coronavírus. Nesse sentido, vale ressaltar que, o medo é comum entre os profissionais da saúde, uma vez que, em casos de pandemia como a do COVID-19, o foco está em conter a doença, mas não há tanto interesse nos transtornos mentais que possam surgir a partir dela (BARBOSA *et al.*, 2020).

O surgimento desses transtornos pode estar ainda relacionado aos hábitos comportamentais dos entrevistados, visto que a prática de atividades físicas é um dos fatores atenuantes no desenvolvimento do estresse psicológico (ALVES; BAPTISTA, 2006), corroborando com o fato de que a maioria desses profissionais que possuem comportamento sedentário têm mais medo do COVID-19.

Quando realizada da maneira correta, a atividade física possui ação benéfica no indivíduo, sendo que quando essa prática é usada de forma incorreta e excessiva, ou quando se torna uma obsessão, os efeitos passam a ser prejudiciais. Sendo assim, com o objetivo de melhorar o bem-estar mental e a qualidade de vida desses indivíduos, a prática regular e moderada de atividades físicas é uma possibilidade viável para intervir na manutenção e recuperação da saúde em geral e da saúde mental (TAKEDA; STEFANELLI, 2006).

CONCLUSÃO

Os profissionais de saúde estão na vanguarda do combate da COVID-19, por isso essas pessoas estão, continuamente, sujeitos a um grande risco de contaminação. Nesse sentido, o dano em potencial que inicialmente é físico, pode se tornar psicológico devido ao medo de contaminação instaurado nesses profissionais, uma vez que medo é uma reação fisiológica para autoproteção, que se torna prejudicial quando mantido continuamente, gerando sofrimento psicológico e diversos transtornos psiquiátricos, como estresse, depressão e ansiedade.

Diante disso, foi constatado na presente pesquisa que os profissionais de saúde possuem medo de infecção pela COVID-19, em especial aqueles que possuem companheiro, com modalidade contratual estatutária, com menor tempo de atuação e que trabalham 40h semanais que foram estatisticamente relevantes. Por isso, a fim de reduzir os impactos biopsicossociais, é necessário o enfrentamento do medo, incentivando a atuação multidisciplinar para o tratamento desses problemas psiquiátricos, incentivo a pesquisa para elaboração de estratégias de combate ao novo vírus e às suas consequências, como o medo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Audrey dos Santos; BAPTISTA, Marcio Rodrigues. A atividade física no controle do stress. **Corpus et Scientia**, v. 2, n. 2, p. 05-15, set. 2006.

BARBOSA, Diogo Jacintho; GOMES, Marcia Pereira; SOUZA, Fabiana Barbosa Assumpção de; GOMES, Antonio Marcos Tosoli. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Revista Comunicação em Ciências da Saúde**, v.31, n. Supl (2020): Suplemento especial sobre a COVID-19.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexanre Menezes da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, n.25, v.1, p. 2411-2421, 2020.

CABRAL, Elizabeth Regina de Melo; BONFADA, Diego; MELO, Márcio Cristiano de; CESAR, Ivana Daniela; OLIVEIRA, Rinaldo Eduardo Machado de; BASTOS, Tassia Fraga et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Interamerican Journal of Medicine and Health**. v. 3, p. 1 - 12, abr., 2020.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana da; SANTOS, Andressa Silva Torres dos; PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira; SILVA, Laura Johanson da. et al. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Rio de Janeiro. 2020.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Infodema tem tornando resposta às emergências de saúde ainda mais difícil, afirma OPAS em aula inaugural de pós graduação de comunicação em saúde**. Brasília (DF), 2020. Disponível em : https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6249:infodemia-tem-tornando-resposta-as-emergencias-de-saude-ainda-mais-dificil-afirma-opas-em-aula-inaugural-de-pos-graduacao-de-comunicacao-em-saude&Itemid=875. Acesso: 07 ago. 2020.

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline Bohrer; SORDI, Anne Orgler; KESSLER, Felix Henrique Paim. "Medo pandêmico" e COVID-19: ônus e estratégias de saúde mental. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 43, n.3, p. 232-235, mar., 2020.

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline Bohrer; SORDI, Anne Orgler; KESSLER, Felix Henrique Paim. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista Debates in Psychiatry**, Rio de Janeiro, n.2, p. 12-17, abr.-jun., 2020.

MEDINA, Maria Guadalupe; GIOVANELLA, Lígia; BOUSQUAT, Aylene; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; AQUINO, Rosana. Atenção primária à saúde em tempos de Covid-19: o que fazer? **Caderno de Saúde Pública**, v.36, n.8, 2020.

MORETTI, Sarah de Andrade; GUEDES NETA, Maria de Lourdes; BATISTA, Eraldo Carlos. Nossas Vidas em Meio à Pandemia da COVID-19: Incertezas e Medos Sociais. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 32-41. 2020.

TAKEDA, Osvaldo Hakio; STEFANELLI, Maguida Costa. Atividade física, saúde mental e reabilitação psicossocial. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 2, p. 171-175, junho, 2006.

TUCCI, Veronica; MOUKADDAM, Nidal; MEADOWS, Jonathan; SHAH, Suhal; GALWANKAR, Sagar C.; KAPUR, G Bobby. The forgotten plague: psychiatric manifestations of ebola, zika, and emerging infectious diseases. **Journal of Global Infectious Diseases**, v. 9, n.4, p. 151-156, out.-dez., 2017.